

RUA JANETE CLAIR

Lei nº 6590 de 28-08-1991

Formada pela rua 23 do Conjunto Habitacional

Lech Walesa (DIC IV)

Início na rua Anália Franco

Término na divisa Oeste do loteamento

Conjunto Habitacional "Lech Walesa" - DIC IV

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Municipal Jacó Bittar. Projeto de lei nº 141/91. Processo CM 56.195.

JANETE CLAIR

Janete Emmer Dias Gomes nasceu na cidade de Conquista, em Minas Gerais e faleceu no Rio de Janeiro, em 16-novembro-1983. Era filha de Salim Emmer e Diva Emmer e foi casada com o escritor Dias Gomes, tendo três filhos: Guilherme, Denise e Alfredo. No romantismo de seus vinte anos gostava de ouvir "Clair de Lune", de Debussy, de cujo título tirou seu pseudônimo: Janete Clair. Foi criada na cidade paulista de Franca, onde iniciou sua carreira como cantora na Rádio Clube Hertz local. Em 1946, deu início à sua carreira de rádio-atriz na Tupi-Difusora, de São Paulo, onde veio a conhecer o seu marido Dias Gomes, porém, somente em 1950, na Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, escreveu sua primeira novela: "Perdão Meu Filho". Desde então, não mais perdeu de vista a fórmula mágica que lhe garantiu consecutivos êxitos de audiências, chegando por muitas vezes a assinalar marcas entre 90 a 100 pontos em pesquisas do Ibope. Foi considerada a maior novelista da televisão brasileira, cujo primeiro trabalho para a TV foi "O Acusador", em 1962, para a TV Tupi de São Paulo, história de dois irmãos gêmeos, em que um toma o lugar do outro. Mas o sucesso, no entanto, só veio quatro anos mais tarde, quando Glória Magadan (então na TV Globo) procurou-a e lhe pediu uma receita para reconquistar o público de uma novela sem audiência: "Anástacia - Mulher Sem Destino" que reuniu Leila Diniz, Henrique Martins, Neusa Amaral, Yolanda Cardoso e Emiliano Queiroz, entre outros. Uma noite de insônia e a solução: matou com um terremoto quase todos os personagens, deu novo destino aos restantes. Deu certo. Sucederam-se cerca de vinte novelas, nas quais Janete Clair foi aprimorando um estilo próprio, criando personagens memoráveis, novelas inesquecíveis, e tendo influência direta na divulgação das artes em geral, principalmente a música erudita, o balê e as artes plásticas. Dentre outras, escreveu: "Irmãos Coragem", "Véu de Noiva", "Coração Alado", "Duas Vidas", "Pai Herói", "Selva de Pedra", "Bravo", "Sexto Sentido", "Sangue e Areia", "O Astro", "O Homem que Deve Morrer" e "Eu Prometo".

LEI Nº 6590 DE 28 DE AGOSTO DE 1991

DENOMINA VIAS E PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

PROCESSO Nº 141/91
P. L.

Artigo 1º - Ficam denominadas as seguintes vias e praças públicas do Conjunto Habitacional Lech Walesa (DIC IV) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "IBRANTINA CARDONA", a Rua 14, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

II - Rua "CARMEM DE ÂNGELIS NICOLETTI", a Rua 12, com início na Rua 16 e término na divisa do loteamento.

III - Rua "ANÁLIA FRANCO", a Rua 1, com início na divisa sudoeste e término na divisa norte do loteamento.

IV - Rua "CHIQUINHA GONZAGA", a Rua 2, com início na divisa sudoeste e término na divisa noroeste do loteamento.

V - Rua "APOLÔNIA PINTO", a Rua 6, com início na Rua 17 e término na divisa do loteamento.

VI - Rua "ITÁLIA FAUSTA", a Rua 7, com início na Rua 17 e término na divisa sudoeste do loteamento.

VII - Rua "CECÍLIA MEIRELES", a Rua 8, com início na Rua 17 e término na divisa norte do loteamento.

VIII - Rua "BÁRBARA HELIODORA", a Rua 10, com início na Rua 16 e término na divisa sul do loteamento.

IX - Rua "FRANCISCA JÚLIA DA SILVA", a Rua 11 com início na Rua 15 e término na Rua 13 do loteamento.

X - Rua "MARIA DOLORES", a Rua 16, com início na Rua 17 à altura das divisas dos lotes 24 e 25 da quadra "O" e término na Rua 12 do loteamento.

XI - Rua "COLOMBINA", a Rua 21, com início na Rua 1 e término na Rua 02 do loteamento.

XII - Rua "ANITA MALFATTI", a Rua 22, com início na Rua 1 e término na Rua 2 do loteamento.

XIII - Rua "JANETE CLAIR", a Rua 23, com início na Rua 1 e término na divisa oeste do loteamento.

XIV - Praça "BERTA LUZ", a praça 1, com frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XV - Praça "AUTA DE SOUZA", a praça 2, formada pelo contorno das Ruas 1 e 23 do loteamento.

XVI - Praça "CONCHITA DE NORAIS", a praça 3, com sua frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XVII - Praça "GILDA DE ABREU", a praça 4, formada pelo contorno das Ruas 10 e 16 do loteamento.

XVIII - Praça "DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ", a praça 5 formada pelo contorno das Ruas 10, 16 e 17 do loteamento.

Artigo 2º - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Conjunto Habitacional Mons. Luis Fernandes de Abreu (DIC I) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "ADALGIZA NERY", a Rua 35, com início na Rua 49 e término na Rua 53 do loteamento.

II - Rua "DJANIRA DA MORA E SILVA", a Rua 37, com início na Rua 47 e término na Rua 52 do loteamento.

III - Rua "TARSILA DO AMARAL" a Rua 44 com início na Rua 33 do loteamento, e término na Rua 7 do Jardim Melina.

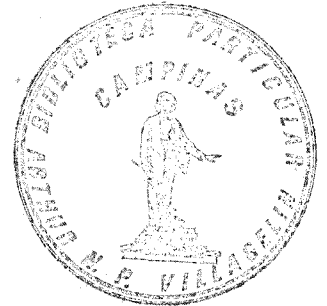
IV - Rua "CACILDA BECKER", a Rua 53, com início na Rua Nelson Barbosa da Silva e término na divisa sul do loteamento.

Artigo 3º - Fica denominada Praça "CARMEN CINIRA", a Praça 1 do loteamento Chácara Cnêo formada pelo contorno das Ruas João Alfredo Wilson da Costa e Prof. Jorge Leme do mesmo loteamento.

Artigo 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de agosto de 1991

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal





Janete Clair, a morte aos 58 anos

Da sucursal do RIO

Diferente do mundo fantasioso das novelas, a vida não reservou um final feliz para a escritora Janete Clair: como vários de seus personagens, lutou bravamente contra a doença que a perseguia há cerca de dois anos, sem contudo ter conseguido vencê-la. Ela morreu às 14h35 de ontem, aos 58 anos, vítima de câncer, na casa de saúde São José, em Botafogo, no Rio, onde estava internada há 35 dias.

A seu lado estavam o marido, Dias Gomes, e dois de seus filhos, Denise, poeta, e Guilherme, músico. O outro, Alfredo, também músico, tinha ido descansar. A notícia da morte da escritora comoveu amigos, parentes e fãs que, ainda na esperança de ter sido apenas um boato, dirigiram-se à clínica imediatamente.

"Ela nos ensinou muita coisa, inclusive a suportar a traição dos amigos", dizia inconsolável dona Zuleika Lopes de Abreu, uma de suas fãs, que estava no hospital na hora do falecimento de Janete Clair.

Inconsolável estava também a pesquisadora Marília Garcia, que há muitos anos trabalhava com o casal Dias e Hanete. "Ela era mãe de todos nós, uma mulher incrível, sempre bem disposta, organizada, excelente profissional e grande amiga". Marília Garcia, uma das poucas pessoas que acompanharam o drama da autora, disse que Janete Clair não sabia que estava com câncer: "Ela nunca admitiu essa hipótese e trabalhou até o fim, estava até pensando na próxima novela". Seu marido, Dias Gomes, havia feito recentemente um apelo à imprensa para que não fosse divulgada a gravidade de seu estado de saúde, já que ela lia jornais diariamente. O corpo da novelista saiu da capela da casa de saúde às 17h50, em uma kombi da Santa Casa de Misericórdia, direto para o Teatro Municipal onde está sendo velado.

O ator Paulo Gracindo, que afirmou ter acompanhado o drama de Janete de perto, disse que "seu desaparecimento é lamentável. Ela é a grande responsável pelo enorme sucesso das telenovelas brasileiras". Dina Sfat, uma das primeiras a che-

gar ao teatro municipal, também estava muito comovida: "Lembro, por exemplo, que Janete ficou muito aborrecida quando a censura impediu o casamento de 'Cristiano' (Francisco Cuoco) e 'Fernanda', em 'Selva de Pedra', porque ele já era casado. Ela não esqueceu. Cinco anos depois, em 'O Astro' ela nos mandou o texto do capítulo em que 'Amanda' deixava 'Herculano', também vivido por Cuoco, no altar. No pé da página havia escrito: 'Aos de boa memória, Fernanda vinga-se de Cristiano cinco anos depois'".

A mais comovente despedida, Janete Clair recebeu da filha, Denise, na segunda-feira passada, quando já estava em coma. Denise lhe fez o seguinte poema: "... mãe, preciso lhe falar, preciso das novas descobertas que tenho enquanto na sua alma encobre o negro manto/ e me olha assim como se nada visse/... a ciência vencerá eu creio no mundo... /em você eu creio sobre tudo". O enterro de Janete Clair será hoje, às 11 horas da manhã, no Cemitério São João Batista.

Por já estar com a saúde muito debilitada, Janete Clair deixou "Eu Prometo" no capítulo 60, que passou a ser escrito por Dias Gomes, sempre obedecendo à orientação da autora. Dias escreveu até o capítulo 70. Hoje, será exibido o capítulo de número 40. Apesar disso ainda não está decidida qual será a solução para o trabalho da autora. A diretoria da Globo até as 18 horas de ontem ainda não havia definido nada a respeito.

O início da carreira de Janete Clair — 30 anos de vida profissional dedicados às novelas — foi em 1956, quando escreveu "Perdão, Meu Filho", para a Rádio Nacional. Desde então, nunca perdeu de vista a fórmula mágica que viria a garantir consecutivos êxitos de audiência, não raras vezes, marcas entre 90 a 100 pontos no Ibope: um apelo confesso à fantasia. Por isso, foi tachada de alienada e defendia-se: "Minha única preocupação é divertir o públi-

co. A vida é dura, o povo merece". Janete Emmer Dias Gomes, ou Janete Clair (porque gostava de Clair de Lune, de Debussy) mineira da cidade de Conquista, que tinha mais de 30 de casamento com o teatrólogo e novelista Dias Gomes, escrevia seu mais recente trabalho, "Eu Prometo", que retomou para as novelas o horário das 22 horas, da Globo.

Em 1963, ela escreveu seu primeiro trabalho para a televisão, "O Acusador", história de dois irmãos gêmeos, em que um toma o lugar do outro. Mas o sucesso mesmo veio só quatro anos mais tarde, quando Glória Magadan (então na Globo) procurou Janete e lhe pediu uma receita para reconquistar o público de uma novela sem audiência: "Anastácia". Uma noite de insônia e a solução: matou com um terremoto quase todos os personagens, deu novo destino aos restantes. Deu certo. Continuou valendo-se dos ingredientes que marcariam seu estilo em "Sangue e Areia", "Veu de Noiva", os famosos "Irmãos Coragem", "O Homem que Deve Morrer", "Selva de Pedra", "O Astro", "Pai Herói". Disse certa vez que para ela o mais difícil era sempre o começo, um pequeno resumo da história, feito para submetê-la à apreciação da emissora e da censura. "Depois tudo corre naturalmente". Ultrametódica, conforme definição do marido Dias Gomes, trabalhava incansavelmente. Ela mesmo contou que quando teve Alfredo, o terceiro filho, escreveu capítulos a mão na casa de saúde.

Leitora de Ibsen, Pirandello, Brecht, Herman Hesse e da Bíblia, Janete definia-se como uma escritora popular e classificava a novela como um gênero próximo ao romance folhetim. Atacava os intelectuais que criticavam seu trabalho, e os tachava de "fora do seu tempo". Dizia: "Trata-se de uma nova forma de expressão que não pode ser julgada por velhos padrões", e atribuía à telenovela um papel fundamental na evolução da televisão brasileira. Seus tipos e alguns momentos de suas histórias são na verdade inesquecíveis para o público. O cinquentão Salviano Lisboa que se casa com a suburbana Lúcia, em "Pecado Capital" de 1976; Priscila Caprice Luana Camará e Tião Bento, de "Sétimo Sentido".

(Do jornal "O Estado de S. Paulo" de 17-novembro-1983)

Vítima de câncer morre a novelista Janete Clair



16-NOV-1983

RIO — Morreu ontem à tarde na Casa de Saúde São José, onde estava internada há vinte dias, a novelista Janete Clair, vinculada à Rede Globo de Televisão. Janete, mulher do também novelista e

escritor Dias Gomes, foi vitimada pelo câncer e nos últimos tempos se dedicava apenas a assessorar outros novelistas, embora permanesse como o maior nome em termos de índices de audiência de telenovelas.

Campeã de audiência nas novelas da Globo

Certa vez, numa mesma tarde de novembro, mas há seis anos, Janete Clair se surpreendeu quando uma fã gritou-lhe, ao avistá-la na avenida Atlântica, em Copacabana: "Você não pode morrer nunca, nunca".

Foi uma expressão que provavelmente seria unificada por outras milhares, talvez milhões, de vozes por todo esse Brasil, de gente ligada diariamente às seqüências trágico-românticas da novela das oito na Rede Globo de Televisão, imaginadas por Janete, que assumira disparadamente os índices de audiência na televisão como o fizera no rádio anos atrás.

Janete Clair, mulher de outro telenovelistas famosos, Dias Gomes (autor da série de TV, "O Bem Amado", sabia atingir o ponto fraco dos telespectadores,

alimentando-lhes os sonhos, tornando menos dura suas realidades.

A lista de seus trabalhos, todos campeões de audiência na televisão, é enorme, quase incontável. "Pecado Capital", "Duas Vidas", "O Astro" são alguns exemplos. Seu verdadeiro sobrenome não era Clair e sim Emm. O Clair foi adotado artisticamente porque gostava muito de ouvir a música "Clair" de Lune. Mineira, passou a infância em Franca, no interior de São Paulo, onde aos 15 anos mudou-se com a família para a capital do Estado.

Sua morte foi causada por um câncer no estômago e intestino, tendo ocorrido esta tarde na Casa de Saúde São José, no Humaitá, onde estava internada há vinte dias, tendo entrado em coma nos últimos três dias.

Sepultamento será às 11h, no Rio de Janeiro

O corpo da novelista foi velado durante toda a noite no saguão do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para onde foi transportado às 18:30h. O sepultamento será hoje, às 11h no Cemitério São João Batista.

Grande número de pessoas estava ontem na Cinelândia, nas imediações do Municipal, aguardando a chegada do corpo da novelista Janete Clair, cuja estréia na televisão ocorreu em 1967 e, nos seus 16 anos de trabalho como autora, escreveu cerca de 20 novelas, a última delas "Eu Prometo", que está ainda nos seus primeiros 20 capítulos já exibidos.

Falando sobre Janete Clair, o ator Paulo Gracindo exaltou suas qualidades humanas, dizendo lamentar jamais ter trabalhado numa de suas novelas. Gracindo lembrou detalhes de sua amizade com Janete Clair, revelando que certa feita lhe pedira uma novela e ela prometera:

— Infelizmente ficou só na promessa e isso eu lamento profundamente, disse o ator.



Ela ficou três dias em coma

(Do jornal "Correio Popular" de 17-11-1983)